



*Ilha do Campeche e  
Educação Patrimonial*







## Sumário

A Ilha do Campeche como Patrimônio Nacional.....	5
A Ocupação da Ilha do Campeche.....	6
Riqueza Arqueológica.....	13
Valor Paisagístico.....	15
Educação Patrimonial .....	18
O Projeto Escolas na Ilha do Campeche.....	20
A Organização das Ações.....	22
Histórico.....	25
Sobre as atividades pedagógicas que podem ser trabalhadas.....	33
Sugestões atividades para sala de aula.....	36
Bibliografia.....	38

### *Textos:*

Andreoara Deschamps Schmidt  
Luciana Nunes Jasmim  
Carla Ferreira Cruz

### *Edição:*

Luciana Nunes Jasmim  
Ricardo Stutz

### *Fotografias:*

Andreoara Deschamps Schmidt      Cintia Chamas  
Dafne Reinisch                              Luciana Nunes Jasmim  
Oscar Albuquerque

### *Equipe Projeto Escolas:*

Cintia Chamas - IPHAN-SC              Marta Camilo de Souza Justino  
Elisa Brod Bacci - IIC                      – Supervisora – Escola Dilma  
Rafael Tadeu de Oliveira - IIC          Lucia dos Santos  
Diego Albano- PVCIC  
Diego Melo - PVCIC                      Apoio operacional–  
Dafne Reinisch - PVCIC                  APAAPS  
Lucas Zimerman Pires - PVCIC





## *A Ilha do Campeche como Patrimônio Nacional*

A Ilha do Campeche é um corpo insular costeiro situado ao largo da costa sudeste da Ilha de Santa Catarina, ao leste do município de Florianópolis (Figura 16). Distante apenas cerca de 1,5 km da praia do Campeche e 6km da praia da Armação do Pântano do Sul, é um dos principais destinos turísticos locais. Dotada de grande beleza cênica, reunindo uma praia de areias brancas, cercada por Mata Atlântica que sobe pela estreita planície costeira até as encostas de três pequenas elevações. Além de ser circundada por belos costões rochosos repletos de fauna e flora característicos e águas claras bastante apreciadas para mergulho.

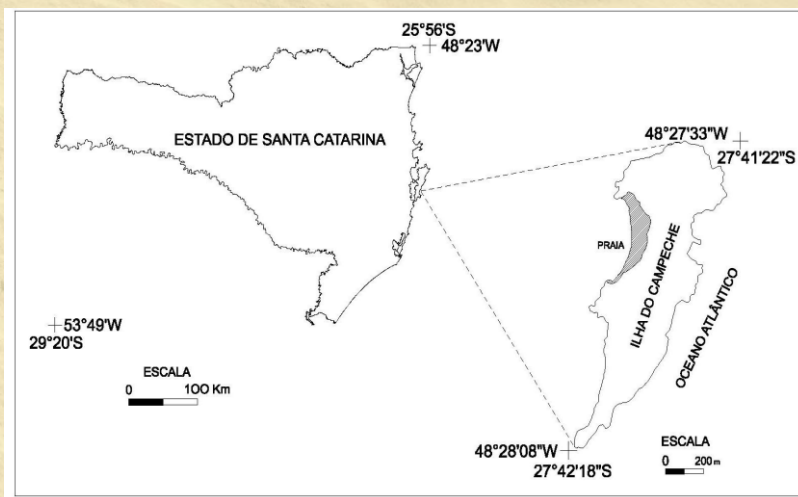


Figura 1. Localização da Ilha do Campeche

Uma das características que a torna única é sua grande concentração de registros arqueológicos, considerado o maior conjunto de inscrições rupestres do litoral brasileiro. Com elevado número de oficinas líticas e gravuras rupestres, abriga também sítios históricos que registram o ciclo de exploração do óleo de baleia no litoral catarinense. Em reconhecimento à sua paisagem única e à importância do patrimônio cultural que a ilha abriga, o IPHAN a tombou no ano de 2000.





Figura 2. Paisagem da praia e a gravura rupestre conhecida como "máscaras gêmeas" na Ilha do Campeche.  
Fonte: acervo IPHAN-SC, 2008.

Dominada por formações características de Mata Atlântica, a Ilha do Campeche abriga também um importante e exemplar remanescente desse ameaçado ecossistema brasileiro. Além de grande diversidade de espécies terrestres, também abriga considerável diversidade marinha em seu entorno. Essas características peculiares vêm atraindo populações humanas desde os tempos mais remotos, sustentadas inicialmente pela pesca e coleta de alimentos; depois pela agricultura e, finalmente, pelo ciclo da produção de óleo de baleia e pela atual atividade pesqueira. Sempre mantendo uma relação próxima com o mar e uma dependência direta dos recursos naturais disponíveis nesse litoral.

É por essas razões que a Ilha do Campeche desperta, há muito tempo, o interesse da comunidade científica. Muitos estudos acerca do complexo ambiente natural e de seu rico patrimônio cultural foram conduzidos desde os primeiros registros do padre João Alfredo Rohr,

Considerado um dos precursores da arqueologia em Santa Catarina, em 1969. Desde então, nosso conhecimento sobre a ilha, seu passado e sua situação presente vêm crescendo.

A partir do reconhecimento de seu valor cultural e da estreita relação das referências culturais locais com sua paisagem natural que se fundamentam os esforços de conservação deste Patrimônio Arqueológico e Paisagístico Nacional.



No ano de 2000, a Ilha do Campeche é então inscrita no livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico, e protegida de acordo com o que estabelece o Decreto Lei nº 25/1937. Para consolidar a gestão patrimonial que já praticava na área, o IPHAN publicou a Portaria nº 691 em 2009.

## *A Ocupação da Ilha do Campeche*

Os indícios arqueológicos indicam uma ocupação humana bastante antiga na Ilha do Campeche. Os indícios locais são semelhantes aos de outros sítios do litoral de Santa Catarina e indicam uma ocupação mais antiga por povos que viviam da pesca e coleta de alimentos, conhecidos como sambaquieiros.

Este grupo faz parte dos chamados pré-ceramistas e seus registros na costa catarinense remontam a pelo menos 8 mil anos. São reconhecidos pela produção de artefatos líticos polidos como adornos, utensílios de pesca e objetos cerimoniais. Sua principal característica era a construção dos sambaquis, que são montículos arredondados construídos intencionalmente, usando como material principal conchas. Eram áreas cerimoniais, utilizadas para rituais e sepultamentos, e frequentemente também demarcavam territórios.

Duas tradições tecnológicas ceramistas podem ser encontradas em Santa Catarina. Uma, conhecida por Taquara ou Itararé, tem registros de até 1200 anos já identificados, ocupando desde o planalto até o litoral. Considera-se que sejam integrantes do grupo linguístico Macro-Jê, representados regionalmente pelos povos indígenas Kaingang e Xlok leng. Já a segunda tradição ceramista é dos povos - Guarani, cujos vestígios mais antigos encontrados remontam até 700 anos atrás, e a ocupação é concentrada no litoral. É o grupo falante da língua Tupi-Guarani e, assim como os Kaingang e Xlok leng, ainda habitam o estado.



No período colonial foram feitos esforços de ocupação do litoral sul do Brasil, a fim de evitar as expansões espanholas, com a organização e sessão de terras para possíveis colonos que deixassem o arquipélago de Açores e Ilha da Madeira para ocupar a região. Houve também a concessão da exploração da atividade de produção de óleo de baleia, que mobilizou grande quantidade de africanos escravizados, sendo as armações baleeiras operadas tanto com trabalho escravo, quanto com o livre.

No sudeste da Ilha de Santa Catarina foi instalada a Armação de Sant'Ana da Lagoinha, onde hoje fica a praia da Armação, no Distrito do Pântano do Sul, distante cerca de 6 km da Ilha do Campeche, que funcionava como ponto de apoio à atividade, possuindo tanques de armazenamento para o óleo e provavelmente também engenho de frigar. Operou de 1722 a 1829 e, com o declínio da atividade, a Armação foi destinada ao serviço público, acomodando novas levas de colonos que chegavam à Província. Embora a prática tenha se reduzido drasticamente pela combinação de fatores como a queda dos estoques devido à sobrepesca e a redução da demanda pelo óleo (que passava a ser substituído pelo gás e depois eletricidade na iluminação pública), a caça de baleias só terminou em definitivo com a proibição



DE CAÇADOR A PROTETOR: Arlindo Costa, numa foto de 1955, para sobre um exemplar da espécie que foge, aos 68 anos, aquela a preservar

Figura 3: Última baleia caçada na Armação do Pântano do Sul em 1955.

Fonte: Costa (2004)



Embora a cultura de origem colonial europeia seja hoje facilmente reconhecida, não apenas nos arredores da Ilha do Campeche, como no resto da Ilha de Santa Catarina, devemos lançar um olhar crítico sobre a invisibilização das culturas indígenas e africanas que também são base de formação dos referenciais locais. No que tange especificamente à Ilha do Campeche, chama atenção o fato dos grupos indígenas Kaingang, Xlokeng e Guarani ainda viverem em Santa Catarina. Sua relação afetiva com o patrimônio cultural reconhecido na ilha e o fato dele ainda ser referência cultural para esses povos contrastam diretamente com a visão hegemônica de que ali temos apenas vestígios de um passado distante.



Figura 4: Presença de indígenas Guarani no Patrimônio Nacional Ilha do Campeche, reconhecimento e pertencimento da história.





Figura 5: Presença de indígenas Guarani no Patrimônio Nacional Ilha do Campeche, reconhecimento e pertencimento da história.

Fonte: Acervo Instituto Ilha do Campeche, 2019

Após o fim do ciclo de exploração econômica do óleo de baleia, o perfil de uso da Ilha do Campeche se alterou. Pelos registros conhecidos a ocupação humana nunca foi perene e a ilha sempre foi usada como apoio para as atividades de pesca. Muito embora a caça da baleia ainda fosse esporadicamente praticada pelas comunidades locais, a pesca artesanal e a agricultura de subsistência passaram a ser o uso predominante do local. Como essas atividades não ocupavam toda a área, a mata que provavelmente havia sido suprimida para servir de lenha no engenho de frigar começou a se recuperar gradualmente. A atividade de pesca artesanal ainda hoje é praticada nas comunidades do entorno e é um dos seus maiores referenciais culturais.



Figura 6: Baleeiras usadas para pesca artesanal e transporte turístico

Fonte: Acervo Iphan, 2009





Figura 9: Pescadores artesanais exercendo a atividade de pesca na praia da Armação.

Fonte: Oscar Albuquerque. 2015



Figura 10: Pescadores artesanais exercendo a atividade de pesca na Ilha do Campeche.

Fonte: Oscar Albuquerque. 2015





Figura 7: Pescadores artesanais exercendo a atividade de pesca na Ilha do Campeche.

Fonte: Andreoara D. Schmidt, 2015



Figura 8: Pescadores artesanais exercendo a atividade de pesca no entorno da Ilha do Campeche.

Autor: Andreoara D. Schmidt, 2015



Apenas na segunda metade do século XX esse perfil se alterou, com a Secretaria de Patrimônio da União cedendo títulos de inscrição de ocupação para dois entes privados, iniciando um processo paulatino de mudança de usos e ocupação visando à recreação, que fomentou o turismo no local. O aumento das atividades na ilha e a fragilidade dos sítios arqueológicos e do próprio ambiente insular foram reconhecidos como risco ao patrimônio, o que levou ao tombamento e início da gestão patrimonial da área pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

## Riqueza arqueológica



Figura 11 . Mapa de localização de sítios arqueológicos

A ilha do Campeche conta com uma elevada quantidade de sítios arqueológicos espalhados por seu território, como vemos na Figura 11.

Esses sítios representam bem o histórico de ocupação humana da ilha e podem ser divididos entre os sítios pré-coloniais, representados em sua maioria pelas oficinas líticas e gravuras rupestres, e o sítio colonial da praia da Enseada, composto pelos remanescentes das estruturas da antiga armação baleeira.

Registra-se também o afloramento de artefatos arqueológicos nos depósitos sedimentares da ilha.



As gravuras rupestres, ou petroglifos, são representações gráficas talhadas na rocha por picoteamento ou polimento (técnicas usadas para marcar a rocha suporte) e são encontradas em diversos pontos da ilha. A predominância é de formas geométricas com a presença de algumas figuras antropomórficas.



Figura 12. Gravuras rupestres na Ilha do Campeche.  
Fonte: acervo IPHAN-SC, 2008.

As oficinas líticas são vestígios de produção artefactual. Na ilha do Campeche são comuns os locais de produção de artefatos em pedra, compostos basicamente por bacias de polimento e amoladores/afiadores.



Figura 13. Oficinas líticas: bacias de polimento e afiadores.  
Fonte: acervo IPHAN-SC, 2008.

Embora seja possível afirmar que essas estruturas indicam uma ocupação prolongada da ilha, é difícil afirmar as origens exatas desses vestígios, havendo necessidade de pesquisas e datações para os sítios de ocupação da região.



Também é interessante ressaltar que, embora na Ilha do Campeche essas representações apareçam em maior concentração, elas também ocorrem em diversos outros pontos do litoral catarinense e muitos deles também podem ser visitados. Apesar de os demais não estarem contidos em uma área tombada, todos estão protegidos pela Lei nº 3924/61 (Lei da Arqueologia):

"Art 1º Os monumentos arqueológicos ou pré-históricos de qualquer natureza existentes no território nacional e todos os elementos que neles se encontram ficam sob a guarda e proteção do Poder Público, de acordo com o que estabelece o art. 175 da Constituição Federal»

Outro tipo de sítio que encontramos na ilha é o chamado histórico ou colonial. São os remanescentes da armação baleeira que ainda podem ser vistos na região da restinga adjacente a praia.



Figura 14: Estruturas remanescentes da armação baleeira.  
Fonte: acervo IPHAN-SC, 2008.

## *Valor Paisagístico*

Retomando o valor da paisagem na Ilha, devemos pensar de forma crítica. Devemos refletir não sobre a paisagem vendida como produto turístico de águas claras e calmas, areias brancas e sol. Muito menos devemos pensá-la como refúgio natural intocado. Sua paisagem é, acima de tudo, um produto cultural. A Ilha do Campeche foi moldada ao longo do tempo pelas relações entre aqueles que usufruem seu espaço e pelo próprio meio em si. Ela é o resultado não apenas de suas relações ambientais e ecológicas, mas também das relações culturais ali construídas. A relação do homem com o mar.



A geografia local determinou, ao longo do tempo, a ocupação do território. Desde seu relativo isolamento da Ilha de Santa Catarina, passando pela topografia, a falta de uma fonte perene de água doce, entre outros. Todos esses fatores determinaram a paisagem que vemos hoje. Até mesmo o modelo predatório de colonização, que acabou por esgotar os recursos disponíveis para manter o modelo econômico estabelecido, ainda pode ser visto nos próprios componentes da paisagem, além dos remanescentes arqueológicos. A Mata Atlântica que vemos ali é secundária, ou seja, é uma floresta em recuperação após ter sido desmatada. Os engenhos que frígiam a gordura das baleias para produzir o óleo precisavam de madeira para queimar. Os pescadores que passavam às vezes meses trabalhando na Ilha precisavam ter suas roças para que houvesse alimento à disposição. Roças também significam a introdução de espécies domesticadas para o cultivo. Ao mesmo tempo, a mudança do modelo de ocupação no século XX, que diminuiu o tempo de permanência dos pescadores na ilha, favoreceu o desenvolvimento do turismo e possibilitou a recuperação ainda mais rápida da vegetação nativa. Entretanto, além das espécies domesticadas para cultivo que já haviam sido levadas para a Ilha, passou-se a introduzir também espécies ornamentais de vegetação e alguns animais. Exemplo de problema é, hoje, a população elevada de quatis, introduzidos intencionalmente ali. Como se nota, a paisagem é dinâmica no tempo e se constrói pela relação entre todos os seus componentes: naturais e culturais.

No que tange ao tombamento da Ilha do Campeche, os valores atribuídos perpassam as facetas da paisagem. Consideram seus componentes principais e valorizam as relações e equilíbrios que os interligam como seus produtores. Fica clara a noção de que o que se valoriza é o conjunto da paisagem, uma vez que todo e qualquer sítio arqueológico já é protegido pela Lei da Arqueologia e não precisa ser tombado para isso.





Figura 15: Vista da paisagem da praia da ilha.  
Fonte: Instituto Ilha do Campeche, 2018.

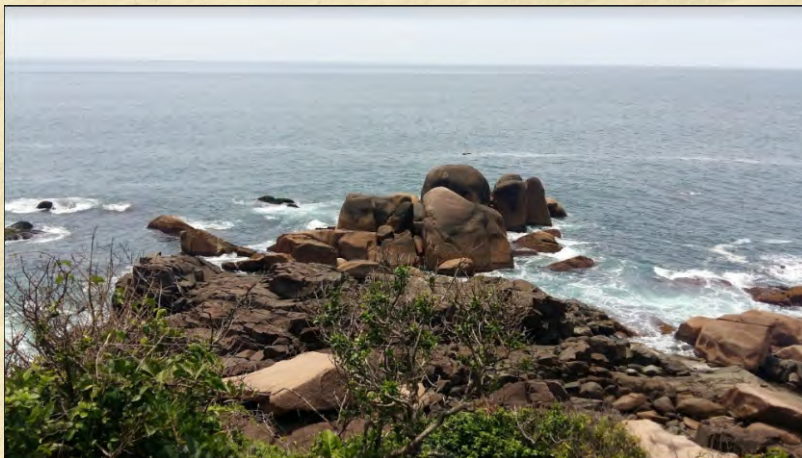


Figura 16: Vista da paisagem dos costões lado leste -  
trilha do letreiro.  
Fonte: Luciana Jasmim, 2018.



## *EDUCAÇÃO PATRIMONIAL*

Segundo a Portaria IPHAN nº 137/16:

"A Educação Patrimonial constitui-se de todos os processos educativos formais e não formais que têm como foco o patrimônio cultural, apropriado socialmente como recurso para a compreensão sócio-histórica das referências culturais em todas as suas manifestações, a fim de colaborar para seu reconhecimento, sua valorização e preservação. Considera-se, ainda, que os processos educativos devem primar pela construção coletiva e democrática do conhecimento, por meio da participação efetiva das comunidades detentoras e produtoras das referências culturais, onde convivem diversas noções de patrimônio cultural."

Nesse contexto, as premissas básicas da Educação Patrimonial são:

- As comunidades devem ser participantes efetivas das ações educativas;
- Os bens culturais estão inseridos nos espaços de vida das pessoas; a educação patrimonial é um processo de mediação;
- O patrimônio cultural é um campo de conflito;
- Os territórios são espaços educativos;
- As ações educativas devem levar em conta a intersetorialidade das políticas públicas;
- E é necessária uma abordagem transversal e dialógica da educação patrimonial.

Ao trabalharmos ações relacionadas à Educação Patrimonial devemos acessar as referências culturais dos atores sociais envolvidos nessas ações. Segundo o Manual de Aplicação Inventário Nacional de Referências Culturais do Iphan, referências culturais são:

"Edificações e são paisagens naturais. São também as artes, os ofícios, as formas de expressão e os modos de fazer. São as festas e os lugares a que a memória e a vida social atribuem sentido



diferenciado: são as consideradas mais belas, são as mais lembradas, as mais queridas. São fatos, atividades e objetos que mobilizam a gente mais próxima e que reaproximam os que estão longe, para que se reviva o sentimento de participar e de pertencer a um grupo, de possuir um lugar. Em suma, referências são objetos, práticas e lugares apropriados pela cultura na construção de sentidos de identidade, são o que popularmente se chama de raiz de uma cultura.»

Para saber mais:

- Educação patrimonial: inventários participativos

[http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/inventariodopatrimonio\\_15x21web.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/inventariodopatrimonio_15x21web.pdf)

- Manual de atividades práticas de educação patrimonial

[http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat\\_ManualAtividadesPraticas\\_m.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat_ManualAtividadesPraticas_m.pdf)

- O que não é educação patrimonial: cinco falácias sobre seu conceito e sua prática

[http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/caderno\\_tematico\\_educacao\\_patrimonial\\_05.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/caderno_tematico_educacao_patrimonial_05.pdf)

- Publicações diversas sobre educação patrimonial no site do IPHAN

<http://portal.iphan.gov.br/publicacoes/lista?categoria=30&busca=&pagina=2>



## *O Projeto Escolas na Ilha do Campeche*

O Projeto Escolas na Ilha do Campeche é uma iniciativa de educação patrimonial realizada pelo Instituto Ilha do Campeche, em parceria com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), Superintendência de Santa Catarina, que visa à sensibilização da comunidade sobre a importância do patrimônio cultural, bem como da proteção da Ilha do Campeche.

Os trabalhos são focados essencialmente em crianças e jovens de idade escolar, conhecidamente portadoras de alto poder multiplicador no âmbito local. A Ilha do Campeche, composta por formação vegetal da Mata Atlântica, é circundada por costões rochosos que, ora escondem, ora exibem espetacular acervo de sítios arqueológicos pré-históricos, com idade estimada em 8.000 anos a.p. Possui ainda, em sua única praia, um sítio histórico com remanescentes de Armação Baleeira.



Figura 17: Vista da praia da Enseada, Ilha do Campeche.

Fonte: Andreoara D. Schmidt, 2017

A conjunção dos aspectos paisagísticos, arqueológicos, históricos e etnográficos justificou o seu tombamento pelo IPHAN como Patrimônio Arqueológico e Paisagístico Nacional, no ano de 2000. Desde então, ações de gestão vêm sendo executadas a fim de salvaguardar o patrimônio existente.



O projeto contribui para minimizar a sazonalidade na baixa temporada e equilibrar o perfil do visitante, que possui predominância de visitantes externos, com pouca representatividade da comunidade local. Estes dois fatores indicam a necessidade de distribuir a visitação ao longo do ano e disseminar a necessidade de envolvimento da comunidade local com a Ilha do Campeche, conhecendo-a e apropriando-se como cidadão e multiplicador das práticas de conservação do patrimônio. Assim, crianças e jovens da comunidade do entorno da Ilha do Campeche atuam como agentes de ligação e difusores do conhecimento à comunidade. Registra-se o encantamento dos alunos com a paisagem do lugar, com explanações do tipo “Nossa, como é lindo esse lugar, moramos tão perto e não conhecíamos!”.

O Projeto Escolas na Ilha do Campeche, dentro do seu propósito, torna-se importante para sensibilizar a participação da comunidade local acerca da conservação do Patrimônio Nacional Ilha do Campeche e seu entorno por meio do empoderamento do saber das crianças e jovens da comunidade. Observa-se que muitos desses, mesmo morando próximos ao patrimônio desconhecem sua história.

Nós só protegemos aquilo que conhecemos! Este é o principal objetivo do projeto, capacitar e impulsionar estes alunos a pensarem mais na nossa comunidade local, pois são eles que irão protegê-lo no futuro próximo.



Figura 18: Reunião dos alunos para o início das atividades educativas na Ilha do Campeche



## *A organização das ações*

### *Fase I – Planejamento e organização com a direção da escola*

Local: Definido de acordo com a disponibilidade

Composta pela apresentação do projeto para os professores interessados, organização interna para a agenda de exposição e das saídas de campo, troca de material educativo.

### *Fase II - Apresentação da Ilha do Campeche: 1º. Encontro em sala de aula*

Local: Sala de aula

Duração: 1h

Interação entre alunos e professores por meio de uma palestra a fim de compartilhar conhecimentos sobre a história do sul da Ilha de Santa Catarina e do Patrimônio Nacional Ilha do Campeche. A palestra, aqui considerada o primeiro contato com a ilha, introduz a caracterização do patrimônio cultural, do ambiente natural, os objetivos do projeto e a boa conduta na visita à Ilha do Campeche.



Figura 19: Encontro realizado em sala de aula para palestra sobre o Patrimônio Nacional Ilha do Campeche na Escola Básica Municipal Batista Pereira.

Fonte: Instituto Ilha do Campeche, 2019





Figura 20: Pescador Artesanal, Sr. João Experândio dos Santos, Associação de Pescadores Artesanais da Armação do Pântano do Sul.

Fonte: Andreoara D. Schmidt



Figura 21: Monitores da Equipe de Visitação, credenciados pelo IPHAN, na praia da Ilha do Campeche.

Fonte: Andreoara D. Schmidt. 2018





Figura 22: Encontro realizado em sala de aula para palestra sobre o Patrimônio Nacional Ilha do Campeche na Escola Básica Municipal Batista Pereira.

Fonte: Instituto Ilha do Campeche, 2019 .



Figura 23: Encontro realizado em sala de aula para palestra sobre o Patrimônio Nacional Ilha do Campeche na Escola Básica Municipal Dilma Lucia dos Santos.

Fonte: Instituto Ilha do Campeche, 2019 .



## *Histórico*

O projeto Escolas na Ilha do Campeche teve início no ano de 2012, como projeto-piloto do Instituto do Patrimônio Arqueológico e Paisagístico Nacional (IPHAN) para ação de educação patrimonial com envolvimento e engajamento da comunidade do entorno de um bem tombado, no caso, a Ilha do Campeche.

Já foram atendidas aproximadamente 700 crianças das escolas municipais do entorno do bem tombado, com idade escolar entre nove e doze anos. O projeto integra o Planejamento Pedagógico, como ação interdisciplinar de apoio escolar.

Por meio de atividades focadas na Educação Patrimonial e Ambiental, o projeto Escolas na Ilha do Campeche visa à difusão do conhecimento por meio de palestras, atividades em sala e saídas de estudo à Ilha do Campeche. O Projeto vem sendo desenvolvido desde 2012 em parceria com a Escola Básica Municipal Professora Dilma Lúcia dos Santos, localizada no bairro da Armação do Pântano do Sul, a partir de 2017 também com a Escola Básica Municipal Batista Pereira, localizada no Ribeirão da Ilha e com os parceiros da Associação de Pescadores Artesanais da Armação do Pântano do Sul e do Instituto Ilha do Campeche, por meio dos monitores da Equipe de Visitação. Todas as instituições envolvidas estão sediadas em Florianópolis (SC).

O projeto é pautado em quatro fases distintas e complementares: (i) planejamento e organização com a Direção da escola; (ii) apresentação em sala de aula sobre aspectos arqueológicos, históricos e ambientais do patrimônio; (iii) saída de estudo para a Ilha do Campeche; (iv) retorno dos alunos em sala de aula para relatar a experiência em campo e apresentação de trabalhos.



### *Fase III - Saída de Estudo: 2º. Encontro – Ilha do Campeche*

Local: Ponta das Campanhas e Ilha do Campeche

Duração: aproximadamente 5 horas

Consiste em atividades lúdicas e visita monitorada aos sítios arqueológicos para percepção do patrimônio cultural e ambiental e experimentação dos conhecimentos adquiridos no primeiro encontro. A saída inicia-se pela caminhada com os alunos até a praia da Armação para identificação do patrimônio cultural e natural presentes no trajeto.

Na praia, aspectos apresentados na palestra são novamente observados, como a Igreja, as ruínas da antiga armação de baleia, a construção do muro de contenção de erosão, entre outros, até a Ponta das Campanhas. Nestes locais, a explanação abrange a história da caça à baleia em Santa Catarina e os vestígios da ocupação pré-histórica e atual.



Figura 24: Saída a campo com Escola Básica Municipal Dilma Lucia dos Santos para reconhecimento do patrimônio cultural ao longo do trajeto, na comunidade da Armação do Pântano do Sul.

Fonte: Andreoara D. Schmidt. 2013





Figura 25: Saída a campo com Escola Básica Municipal Dilma Lucia dos Santos para reconhecimento do patrimônio cultural ao longo do trajeto, na comunidade da Armação do Pântano do Sul

Fonte: Andreoara D. Schmidt. 2013

Em seguida, dirigem-se ao trapiche da Associação de Pescadores Artesanais da Armação do Pântano do Sul, onde embarcam com destino à Ilha do Campeche. A viagem tem duração estimada em 40 minutos. A chegada à Ilha do Campeche é realizada com desembarque na praia, onde os alunos iniciam seu contato com a ilha. Registra-se o encantamento dos mesmos com a paisagem do lugar.



Figura 26: Saída a campo para Patrimônio Nacional Ilha do Campeche, estudantes dentro da embarcação - Escola Básica Municipal Dilma Lucia dos Santos.

Fonte: Andreoara D. Schmidt. 2013



Os estudantes são distribuídos em grupos de aproximadamente 15 alunos, acompanhados por dois monitores credenciados pelo IPHAN, professores e técnicos do Projeto Escola.

A trilha terrestre tem duração aproximada de 1 hora e 30 minutos e percorre o interior da Ilha do Campeche até sua porção leste, percorrendo os sítios históricos, arqueológicos, Mata Atlântica, fauna e flora e aspectos culturais da ilha e entorno.



Figura 29: Estudantes percorrendo as trilhas do Patrimônio Nacional Ilha do Campeche, - Escola Básica Municipal Dilma Lucia dos Santos.  
(Fonte: Andreoara D. Schmidt. 2013)





Figura 27: Saída a campo para Patrimônio Nacional Ilha do Campeche, estudantes dentro da embarcação - Escola Básica Municipal Dilma Lucia dos Santos.

Fonte: Andreora D. Schmidt. 2013

Após o desembarque, os alunos são orientados pelos monitores a como se portar no Patrimônio Nacional e informações sobre as trilhas. Posteriormente, é iniciada a visita aos sítios arqueológicos e históricos da praia e do interior da trilha.



Figura 28: Saída de campo para Patrimônio Nacional Ilha do Campeche, chegada dos estudantes - Escola Básica Municipal Dilma Lucia dos Santos.



Escola Básica Dilma Lúcia dos Santos  
Armação do Pântano do Sul



*Contos e Encantos da Ilha do  
Campeche*

*Turma 61 e 62  
Orientação: Profa. Cris*

Ilha de Santa Catarina, primavera de 2017

Figura 31: Atividade pós-saída de campo dos estudantes da 6 série  
- Escola Básica Municipal Dilma Lucia dos Santos.



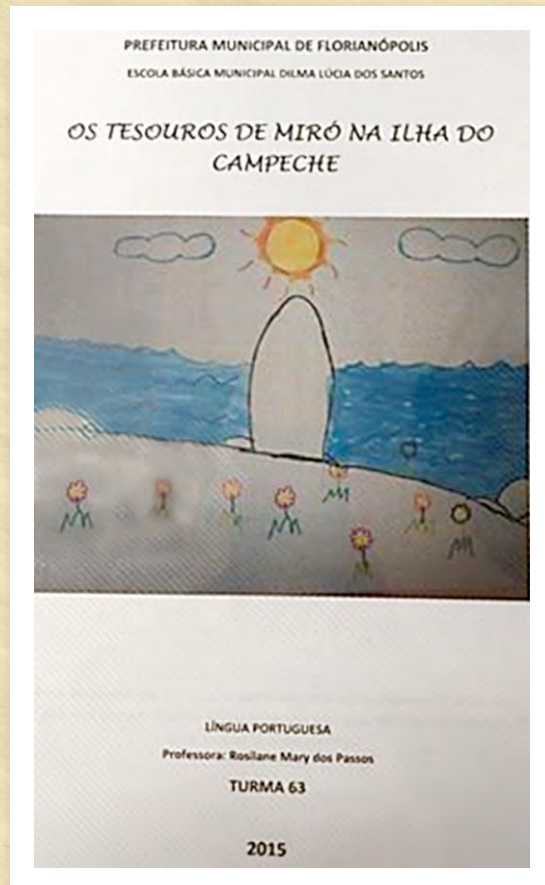


Figura 32: Atividade pós-saída de campo dos estudantes da 6 série - Escola Básica Municipal Dilma Lucia dos Santos.



As turmas percorrem a trilha Volta Leste que dá acesso aos pontos de visitação Letreiro, Pedra Fincada e Pedra Preta do Sul. Após a realização da trilha acontece o momento da troca de experiências com os alunos, professores, monitores e equipe técnica onde, em conversa, são feitas reflexões sobre as trocas vivenciadas na Ilha do Campeche.



Figura 30: Atividade lúdica para fortalecer os conceitos observados na saída de campo no Patrimônio Nacional Ilha do Campeche - Escola Básica Municipal Dilma Lucia dos Santos.

Fonte: Andreoara D. Schmidt. 2013

*Fase IV - Retorno dos alunos: 3º. Encontro: sala de aula: A experiência em campo*

Alunos apresentam relatório da visita e uma manifestação artística (desenho, escultura, poesia, peça teatral) para consolidação da sensibilização vivenciada e do conhecimento adquirido através da construção e das trocas resultantes.



## *Sobre as atividades pedagógicas que podem ser trabalhadas:*

O Projeto Escolas na Ilha do Campeche foi criado pelo IPHAN no escopo das ações de gestão patrimonial deste bem tombado e tem por objetivo fortalecer o vínculo da comunidade com seus referenciais culturais, usando este Patrimônio como mediador no processo. Em busca desse objetivo, é importante valorizar a produção coletiva de conhecimento sobre os bens culturais e se apoderar de ferramentas da educação patrimonial para nortear esse

Dentro da educação formal, a Educação Patrimonial pode ser um caminho mais dinâmico para que a escola consiga se conectar com as referências culturais de seu entorno. É preciso, para isso, compreender os muitos aspectos do patrimônio cultural e a importância deles para a formação da identidade, memória, cidadania e demais aspectos do nosso

O mesmo portal dá acesso a uma série de publicações sobre educação patrimonial que ampliam essa discussão e podem auxiliar quem deseja se aprofundar no assunto, mas



Figura 33: Saída de campo para Patrimônio Nacional Ilha do Campeche.

Fonte: Dafne Reinisch, 2019.



uma publicação em especial é indicada para facilitar a mediação nas escolas: o Manual de Atividades Práticas de Educação Patrimonial, de Evelina Grunberg. O livro traz proposições de reflexões e atividades que podem permear realidades distintas e servir como ponte para intermediar uma conexão entre as pessoas e os conceitos de patrimônio e referências culturais.

Outra possibilidade de aproximação na educação patrimonial para trabalhar com referências culturais é o instrumento do inventário participativo. Seu objetivo é fomentar “a discussão sobre patrimônio cultural, assim como estimular que a própria comunidade busque identificar e valorizar as suas referências culturais”. O livro Educação Patrimonial: Inventários Participativos, do IPHAN, é outra publicação que se encontra disponível no portal e que pode embasar atividades pedagógicas variadas que despertem o interesse dos alunos, ao mesmo tempo que possam ser adequadas às proposições e necessidades da escola.

Na Escola Municipal Prof. Dilma Lúcia dos Santos, a proposta do Projeto Escolas na Ilha do Campeche foi integrada ao Projeto Político Pedagógico da Instituição. A professora Marta Camilo de Souza Justino, supervisora pedagógica, declara que a proposta é transdisciplinar e é uma oportunidade para as crianças aprenderem os conceitos trabalhados em sala de aula na prática, além de conhecerem a Ilha do Campeche, e terem a oportunidade de se tornar parte da rede de proteção desse patrimônio, contribuindo com sua conservação. Segundo ela, os conceitos compartilhados pelos monitores do Programa de Visitação da Ilha do Campeche com as crianças são posteriormente sistematizados dentro de sala de aula e



trabalhados de forma propositiva, contribuindo positivamente para o enriquecimento de sua formação. Nesse sentido, pesa o conhecimento prático dos monitores do local e a oportunidade única de troca que a visita proporciona para todos.

Podemos citar também outro projeto educacional promovido pelo IPHAN e ligado ao Programa de Visitação, o Curso de Formação de Monitores para a Ilha do Campeche. Nele, foi desenvolvida uma disciplina que envolve a contação de histórias feita por moradores locais. A recuperação dessa memória oral é um dos momentos mais aguardados do curso e promove uma troca de experiências e afetos que sempre toca imensamente os participantes. A atividade acaba por despertar relações que permitem facilitar as conexões entre as pessoas, suas memórias e identidades através de seus referenciais culturais.

Por esses exemplos vemos que é possível, então, apropriar-se destes conceitos e propostas para adaptar as necessidades e realidades diferentes que podemos encontrar, e trabalhar com propostas transdisciplinares que ajudem no desenvolvimento dos sentimentos de cidadania, identidade, memória e sustentabilidade entre os alunos.



Figura 34: Curso de Formação de Monitores para a Ilha do Campeche.

Fonte: Luciana Jasmim, 2017





### Momento 3 – Planejando o caminho

Definição de quais serão os passos da investigação proposta. Pesquisa de documental, pesquisa de campo, análise e interpretação.



### Momento 4 – A organização das memórias

Como as memórias, os temas e a pesquisa realizada serão apresentados? As opções são muitas: varal fotográfico, vídeos, mapa afetivo, contos, poesia, roteiro a pé, etc.

Exposição Fotográfica	Vídeo documentário	Mapa Afetivo
Conto/Poesia	Roteiro a pé	Livro de receitas
Jornal/Música	Teatro	Outros



## *Sugestões atividades para sala de aula*

As atividades em sala de aula devem ser realizadas de acordo com o planejamento escolar, assim como devem preferencialmente ter perfil interdisciplinar. As atividades devem ser definidas, detalhadas e pactuadas entre educadores e educandos antes da visita a Ilha do Campeche, assim os alunos e professores poderão aprimorar o olhar, pois já saberão antes da visita quais aspectos devem ser observados com mais atenção para a realização das atividades a serem realizadas ao retornarem à sala de aula.

A seguir detalhamos algumas sugestões de atividades, as quais podem utilizar como tema gerados a Ilha do Campeche ou as demais referências culturais vivenciadas pelos alunos no entorno da escola:

### **-Qual o seu patrimônio?**

Objetivo: Sensibilizar os alunos para as referências culturais que vivenciam no dia-a-dia.

Detalhamento:

#### **Momento 1 – O despertar da memória**

O professor solicita aos alunos que tragam na aula seguinte um objeto de afeto. A partir dos objetos trazidos e apresentados pelos alunos será proposta uma roda de conversa com as perguntas geradoras:

Qual sua memória afetiva mais antiga?

Algum objeto, cheiro, local faz parte dessa memória?

Qual o seu patrimônio mais precioso?

#### **Momento 2 – A escolha**

Em conjunto com os alunos, o professor buscará definir o (s) aspecto (s) gerador (es) das atividades que serão desenvolvidas pela turma. Por exemplo: Edificações, Pessoas (memória viva), Saberes, Modos de fazer, Lugares, Formas de expressão, etc.



## *Bibliografia:*

- BAHN, Paul. ARQUEOLOGIA: Uma Breve Introdução. Lisboa: Gradiva, 1997.
- CHAMAS, C. A. (2008). A gestão de um patrimônio arqueológico e paisagístico: Ilha do Campeche/SC. Departamento de Geografia. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina.
- COMERLATO, F. (1998). Análise espacial das armações catarinenses e suas estruturas remanescentes: um estudo através da arqueologia histórica. Departamento de História. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- COMERLATO, F. (2005). As Representações Rupestres do Litoral de Santa Catarina. Departamento de História. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- COSTA, L. G. P. (2004). Armação do Pântano do Sul estudo para proposta de sinalização interpretativa de núcleo museológico. Trabalho de Conclusão de Curso em Arquitetura e Urbanismo / Universidade do Sul de Santa Catarina. - Florianópolis. - p. 145.
- FARIAS, D.S. E. GASPAR, M. D., DEBLASIS, P.A. Ações educativas no Projeto Arqueológico do Camacho – 1999- 2004. in: Revista de Arqueologia do IPHAN, Florianópolis. 11ª SR/IPHAN, 2005.
- FARIAS, D. S. E. (org). Maracajá: pré-história e arqueologia. Tubarão. Ed. UNISUL. 2005.
- FARIAS, D.S.E; KNEIP, A. Panorama arqueológico de Santa Catarina. Palhoça. Ed. UNISUL. 2010. GASPAR, M. Pré-História brasileira. Rio de Janeiro, Manati, 2007.
- LA SALVIA, F; BROCHADO, J. P. Cerâmica Guarani. 2ª ed. Porto Alegre, Posenato Arte & Cultura, 1989. PROUS, A. O Brasil antes dos brasileiros. Rio de Janeiro. Jorge Zahar editor. 2006.
- MAZZER, A. M. Análise de ecologia da paisagem em ilhas do litoral do Estado de Santa Catarina. 1998. Trabalho de Graduação, Bacharel em Oceanografia, Universidade do Vale do Itajaí.
- SILVA Fº, A. Introdução ao Levantamento Florístico da Ilha do Campeche-SC. Florianópolis, 1983. Trabalho de graduação. (Bacharel em Biologia)- Centro de Ciências Biológicas – CCB/Universidade Federal de Santa Catarina.



## ***Rede Patrimônio Cultural Santa Catarina***

***Esta publicação integra as ações da Rede Patrimônio Cultural Santa Catarina.***

***A Rede Patrimônio Cultural Santa Catarina busca proporcionar a todos os envolvidos um processo pedagógico continuado, no qual se exercite a atuação em grupo, o planejamento em médio prazo, o encadeamento de ações não pontuais de educação patrimonial e o fortalecimento da visão sistêmica da preservação e salvaguarda do patrimônio cultural.***

***A parceria entre o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e os integrantes da Rede foi formalizada, em 2018, por meio de Chamamento Público e assinatura de Acordos de Cooperação Técnica, não orçamentários, com vigência de dois anos.***

***As ações da Rede Patrimônio Cultural Santa Catarina abrangem a educação formal e não-formal, por meio de diversas atividades, tais como: reuniões técnicas; palestras; seminários e oficinas relacionadas com a educação patrimonial.***

***Os municípios e parceiros que integram a Rede Patrimônio Cultural Santa Catarina | 2018-2020 são:***

***Araquari | Secretaria Municipal de Cultura  
Blumenau | Fundação Cultural***

***Florianópolis | Centro de Estudos e Promoção da Agricultura de Grupo  
Florianópolis | Superintendência do IPHAN em Santa Catarina  
Siderópolis | Prefeitura Municipal***

***Itaiópolis | Secretaria de Indústria, Comércio, Cultura e Turismo  
Itajaí | Fundação Genésio Miranda Lins  
Laguna | Escritório Técnico do IPHAN  
Pomerode | Escritório Técnico do IPHAN  
São Francisco do Sul | Escritório Técnico do IPHAN***

***“Os textos aqui publicados são de responsabilidade de seus autores. Seu conteúdo não necessariamente reflete o posicionamento oficial do IPHAN.”***





Instituto  
Ilha do Campeche



IPHAN  
INSTITUTO DO  
PATRIMÔNIO  
HISTÓRICO E  
ARTÍSTICO  
NACIONAL

MINISTÉRIO DA  
CIDADANIA



PÁTRIA AMADA  
BRASIL  
GOVERNO FEDERAL